

**RESUMO****ANÁLISE COMPARATIVA DO CONTROLE DE ANIMAIS ABANDONADOS  
NA UNICAMP E OUTRAS UNIVERSIDADES**

EDUARDO CASTRO LOEFF, ERIC YUJI YASUDA, JOÃO LUIZ CARAMORI MURA, RENATO TEIXEIRA MARTINS E SILVA\* & RODRIGO SALHAB DORIA

Curso de graduação – Engenharia Mecânica.

\*E-mail autor correspondente: [renatotms15@gmail.com](mailto:renatotms15@gmail.com)

**RESUMO:** Foi feito um comparativo das iniciativas de três universidades no que diz respeito à questão de animais abandonados presentes no campus. Esta é uma questão ambiental grave, pois animais de rua podem transmitir doenças, causar acidentes de trânsito e lesões corporais (como mordidas). Analisou-se o trabalho da UNICAMP, USP Leste e USP Piracicaba (ESALQ) de informações das pessoas responsáveis pelos respectivos projetos de controle de animais. Observa-se um estágio avançado em que se encontra a UNICAMP em relação a esta questão, podendo ser modelo para uma aplicação mais geral, não somente restrita ao meio acadêmico.

Os animais de rua são um problema ambiental atual para as cidades brasileiras de várias formas: transmissão de doenças para seres humanos (como a Raiva, Leishmaniose, entre outras), acidentes de trânsito, mordidas e etc. O Grupo de Apoio ao Animal de Rua Campinas (GAAR) sugere a esterilização destes animais como uma forma eficaz de controle de sua população, já que vários desses animais (como cães e gatos) se reproduzem na forma de uma progressão geométrica na falta de um devido controle (GAAR, 2012).

A OMS também recomenda como forma de controle a posse responsável dos animais. Cuidados com maus tratos a animais, principalmente a cães, já existem há tempos. Em 10 de julho de 1934 foi decretada a primeira lei de nº24.645 que define os maus-tratos contra animais. Em adição, a UNESCO propôs em 1978 uma Declaração Universal dos Direitos do Animal, visto que o bem estar animal não pode mais ser considerado como um ato de caridade e sim como uma obrigação legal e os direitos do animal devem ser defendidos por lei como os direitos humanos. No Brasil, o artigo 32 da Lei Federal 9.605/98 define o abandono e maus-tratos de animais domésticos como crime, com pena de até quatro anos de prisão (CASA CIVIL, 1998).

O campus de Campinas da UNICAMP em 2004 criou o Centro de Monitoramento Animal (CEMA), setor que também gerencia a Campanha Contra o Abandono e Pela Posse responsável de Animais. O CEMA mantém uma parceria com o Centro de Controle de Zoonoses de Campinas (CCZ),



que atua de forma direta neste problema, através de programas de castração, vacinação e adoção de animais abandonados. No entanto, apesar da situação dos cães ter sido significativamente melhorada na Unicamp (exceto na Moradia Estudantil) se comparada ao estado de 2004, ainda existem muitos casos de transmissão de doenças por morcegos e gatos e atropelamentos de capivaras no campus, por exemplo.

Foi realizada uma entrevista com o Sr. Francisco de Assis da Silva do CEMA da UNICAMP. No campus da USP de Piracicaba foi realizado o contato com a Sra. Livia Serri Francoio (coordenadora do canil) que deu algumas diretrizes sobre o projeto realizado pelo GCAA (Grupo de Controle de Animais Abandonados no Campus).

Foi possível perceber um grande avanço que o CEMA fez nestes oito anos de trabalho embora não tivemos acesso às tabelas de controle sobre a retirada de animais, porém, segundo informações repassadas na entrevista pelo Sr. Francisco, no início eram retirados em média de 7 a 8 cães das dependências do campus de Barão Geraldo por semana. Hoje esse número caiu drasticamente para 1 ou 2 cães por mês (redução percentual de 90%). O CEMA pôde abranger maiores campos de atuação, sendo hoje responsável pelo monitoramento e cuidado dos animais silvestres no campus, a fim de proteger tanto a vida e bem-estar destes, como também a saúde de alunos, funcionários e professores que circulam pela área.

Palas informações da Sra. Livia Serri Francoio, responsável pelo canil do campus da ESALQ, percebeu-se que o problema lá é crítico, distante de ser solucionado, apesar de muitos voluntários envolvidos, e um programa crescente de manifestações e campanhas de conscientização ao não abandono no campus, as ações ainda são por demasiado recentes para que os resultados sejam evidentes.

No campus da USP-Zona Leste, é verificada uma tendência de melhora, apesar da situação ainda ser razoavelmente grave. Lá foram aplicadas medidas de prevenção de curto e longo prazo, similares às aplicadas na Unicamp. Em curto prazo foram feitas esterilizações, busca por adotantes e negociação com a prefeitura pra melhorias na infraestrutura do campus em relação ao destino dos animais. Em longo prazo, foram feitas campanhas de conscientização com a comunidade universitária e a comunidade próxima ao campus, de modo a instruir sobre o não abandono de animais e cuidados básicos relacionados a eles, assim como foram feitos programas de vacinação e castração e um melhor controle sobre os animais que entram e saem do campus. Ainda na Zona Leste, é notável que a falta de consciência ambiental de até mesmo professores e alunos foi um grande empecilho à aplicação do projeto de redução do número de animais no campus, além disso, a USP não disponibilizou recursos para o projeto, sendo este financiado unicamente por iniciativas privadas.



Por final, ao comparar a situação atual dos três campi analisados na pesquisa, fica evidente a melhor estruturação e planejamento da Unicamp no aspecto de manutenção e controle de animais doméstico abandonados no campus. É a única que atua no cadastramento e controle também dos animais silvestres. O programa desenvolvido pelo CEMA foi muito bem repercutido, servindo de base para outras instituições, como para a Infraero e o problema de cães nos aeroportos, e para a própria USP Leste estudada nesta pesquisa. No caso da USP Leste, a sua localização geográfica na proximidade de uma região de baixa renda é grande agravante, comparada com a Unicamp, que fica localizada em um bairro residencial de maior renda. Já a ESALQ difere primordialmente relação Unicamp e USP-Leste, por ter em Piracicaba um canil, ideia esta repudiada de forma incisiva pelo Dr. Paulo de Tarso Gerace da Rocha e Silva (responsável pelo CEMA), uma vez que um canil é muito oneroso, e não soluciona o problema, apenas o concentra.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos a todo o pessoal do CEMA, GCAA e CCZ que forneceram informações que permitiram a realização deste trabalho. Em especial para o Sr. Francisco de Assis da Silva e a Sra. Lívia Serri Francoio, que foram solícitos respondendo nossas dúvidas acerca dos projetos das universidades.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CASA CIVIL, LEI 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm) Acesso em 20 de novembro de 2012;
- CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES. Disponível em: <http://ccz.campinas.sp.gov.br/> Acesso em 20 de novembro de 2012;
- CONTROLE DE ANIMAIS ABANDONADOS NA UNICAMP DE 2004 A 2010. Disponível em: <http://sistemas.rei.unicamp.br/ggbs/conpuesp/posteres/2011104104925.pdf> Acesso em 20 de novembro de 2012;
- GAAR, 2012. A IMPORTÂNCIA DA ESTERILIZAÇÃO. Disponível em: [http://www.gaarcampinas.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=47&Itemid=55](http://www.gaarcampinas.org/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=55) Acesso em 20 de novembro de 2012;